

Relato de experiência

Programa Formare: Avaliando a transformação social e inclusão produtiva de jovens brasileiros

Formare Program: Evaluating the social transformation and productive inclusion of young brazilians

Hércules Moreira^{1*} , Beth Callia¹ , Rafael Camelo² 

¹Fundação lochpe, São Paulo, SP, Brasil

²Plano CDE, São Paulo, SP, Brasil

COMO CITAR: Moreira, Hércules, Callia Beth, & Camelo, Rafael. (2023). Programa Formare: Avaliando a transformação social e inclusão produtiva de jovens brasileiros. *Revista Brasileira de Avaliação*, 12(2 spe), e121923. <https://doi.org/10.4322/rbaval202312019>

Hércules Moreira, branco, coordenador de comunicação e marketing na Fundação lochpe (SP), coordenador e professor universitário no UNIPIAGET (Suzano-SP).

Beth Callia, branca, coordenadora-geral do Programa Formare na Fundação lochpe (SP).

Rafael Camelo, branco, diretor do Plano CDE (SP).

Resumo

Este estudo relata as transformações sociais relacionadas à inclusão produtiva na vida de jovens que tiveram suas realidades impactadas por meio do Formare, um programa de qualificação profissional voltado para jovens em situação de vulnerabilidade econômica e social idealizado pela Fundação lochpe e desenvolvido em parceria com empresas nacionais e multinacionais. Desde 1989, o Formare tem oportunizado a chance para milhares de jovens terem acesso a uma educação profissional de qualidade dentro de grandes organizações e, conseqüentemente, muitos deles iniciarem suas carreiras profissionais, como funcionários de empresas ou até mesmo como empreendedores. Por meio de uma pesquisa de avaliação realizada pelo Plano CDE, entre outubro e novembro de 2021, sobre os impactos do Programa Formare na vida de egressos, foi possível avaliar a importância que um programa de formação profissional, caracterizado pela conexão e sintonia com empresas, pode ter na vida de jovens, além de entender de que forma isso pode gerar impactos positivos na vida pessoal e profissional desses estudantes.

Palavras-chave: Formare. Inclusão produtiva. Fundação lochpe. Transformação social

Abstract

This study reports the social transformations related to productive inclusion in the lives of young people who had their realities impacted through Formare, a professional qualification program aimed at young people in situations of economic and social vulnerability, idealized by Foundation lochpe and developed in partnership with national companies and multinationals. Since 1989, Formare has given thousands of young people the chance to have access to a quality professional education within large organizations and, consequently, many of them start their professional careers, as employees of companies or even as entrepreneurs. Through an evaluation survey carried out by Plano CDE, between October and November 2021, on the impacts of the Formare Program on the lives of graduates, it was possible to assess the importance that a professional training program, characterized by connection and harmony with companies, can have on the lives of young people, in addition to understanding how this can generate positive impacts on the personal and professional lives of these students.

Keywords: Formare Program. Productive inclusion. Foundation lochpe. Social transformation

A RBAVAL apoia os esforços relativos à visibilidade dos autores negros na produção científica. Assim, nossas publicações solicitam a autodeclaração de cor/etnia dos autores dos textos para tornar visível tal informação nos artigos.

Recebido: Abril 28, 2023

Aceito: Junho 06, 2023

***Autor correspondente:**

Hércules Moreira

E-mail: hercules@fiochpe.org.br

Instituições Parceiras: Fundação

Arymax e Fundação Tide Setubal



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Introdução

O Programa Formare nasceu a partir de uma iniciativa da diretoria da Lochpe-Maxion que criou a Escola Técnica Lochpe-Maxion (ETIM) em 1988 no município de Canoas, no Rio Grande do Sul. O objetivo era oferecer cursos de qualificação profissional voltados para jovens da comunidade do entorno da fábrica, vindos de famílias de baixa renda e matriculados na rede pública de ensino. Em seguida, o curso começou a ser desenvolvido em São Bernardo do Campo, São Paulo, também na fábrica da própria Lochpe-Maxion. A partir da percepção de bons resultados das ETIMs, o Programa Formare foi criado pela Fundação Lochpe no ano de 1995, quando foi estabelecida a parceria com o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET/PR), hoje Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). De acordo com Gomes (2020), no ano 2000, o Formare começou a despertar o interesse de outras empresas e a Fundação Lochpe se preparou para expandir o programa garantindo a replicação de sua metodologia de forma organizada e sustentável. O Formare foi lançado como a primeira franquia social do Brasil em 2001 e, de lá para cá, vem crescendo por todo o Brasil e também no México.

Com novas organizações chegando, o trabalho voluntário crescendo a partir do propósito de qualificar jovens por meio da educação, a Fundação passou a elaborar cursos customizados de acordo com a necessidade de cada empresa, oferecendo equipe para apoiá-las, com destaque para a área pedagógica, responsável pela produção de materiais de apoio pedagógico para educadores e alunos, formações de funcionários para atuarem como educadores voluntários, entre outras atividades. Atualmente, são mais de 150 cursos produzidos ao longo de mais de três décadas.

Os cursos oferecidos pelo Programa Formare possuem uma estrutura curricular integrada e dividida em três pilares: base instrumental (desenvolvimento de competências básicas para a vida e o trabalho), base tecnológica (desenvolvimento de competências técnicas relacionadas a uma atividade profissional), além da base integradora (responsável pela conexão entre as duas outras bases. Inclui atividades práticas e execução de projetos sempre com a intenção de solucionar problemas reais identificados no ambiente corporativo).

Para Kuller & Rodrigo (2014) na formação profissional não basta saber o que ou porquê (conhecimentos científicos e tecnológicos). É fundamental saber o como. Não basta conhecer, não basta saber fazer: é preciso fazer bem e com consciência das consequências sociais, econômicas, culturais ou ecológicas de uma determinada maneira de fazer.

Hoje, o Programa Formare está presente em 48 empresas nacionais e multinacionais, de médio e grande portes, atuando com 66 turmas presentes em 14 estados brasileiros e 52 municípios no Brasil e no México (dois estados mexicanos). Os cursos são certificados pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) no Brasil, e Universidade Tecnológica de San Luis Potosí (UTSLP) e Universidade Tecnológica de Chihuahua (UTCH), ambas no México. Eles têm como foco o desenvolvimento de competências para a vida e para o mundo do trabalho. São mais de 26 mil jovens certificados pelo Programa Formare desde o seu início, no ano de 1989.

Inclusão produtiva: a importância na geração de oportunidades para jovens menos favorecidos

A inclusão produtiva tem como objetivo oferecer oportunidades para jovens em situação de vulnerabilidade econômica e social. Ação que no Brasil ainda é um grande desafio, pois o número de programas de qualificação, como o Formare, por exemplo, em comparação com o número de jovens que realmente precisam, é insuficiente.

Ela é fundamental para a promoção do desenvolvimento socioeconômico e para a melhoria da qualidade de vida dos jovens. Também se refere à capacidade dos indivíduos de acessarem oportunidades de trabalho decente e de participarem plenamente da vida econômica e social de suas comunidades.

Para os jovens, a inclusão produtiva é especialmente importante, pois muitos enfrentam desafios significativos para encontrar trabalho e se estabelecer financeiramente. A falta de



oportunidades de emprego pode levar à exclusão social, à pobreza, à marginalização e ao desespero, afetando negativamente a saúde mental e física desses indivíduos.

A Revista FAPESP publicou um estudo interessante. Segundo a publicação, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2003 e 2020, o Brasil registrou uma população recorde com idade entre 15 e 29 anos. O instituto apontou cerca de 50 milhões de pessoas nessa faixa etária. Mas, quando falamos sobre oportunidades, o número alto de jovens também preocupa quando o assunto é ocupação: 41,88% entre 14 e 17 anos e 26,8% entre 18 e 24 anos, estão desempregados. Em relação à educação, os resultados também são preocupantes: 28,6% dos jovens entre 15 e 17 anos estão fora do ensino médio.

Esses indicadores mostram que promover a inclusão produtiva entre jovens é muito importante, afinal ela melhora não apenas a qualidade de vida desses indivíduos, mas também gera benefícios econômicos e sociais mais amplos. Sem contar que a participação desse público mais jovem na economia pode contribuir para o crescimento econômico, a inovação e o aumento da produtividade, além de reduzir a desigualdade, promover a coesão social e prevenir a violência.

Portanto, é fundamental que o país ofereça uma educação de qualidade, mais oportunidades de formação e qualificação profissional, estágios, emprego e empreendedorismo, além de garantir o acesso a serviços básicos, como saúde e transporte. É necessário também incentivar a participação dos jovens em processos de tomada de decisão, além de promover a igualdade de gênero e a diversidade.

ESG: Formare como solução S para as empresas

O Programa Formare atua na qualificação profissional de jovens com o objetivo de promover a inclusão social e a formação de mão de obra qualificada alinhada com as principais necessidades de um mercado cada vez mais exigente.

A iniciativa é uma estratégia que contribui para o ESG (Environmental, Social and Governance), conjunto de práticas empresariais que buscam a sustentabilidade ambiental, social e econômica dos negócios.

No ESG, a letra S (Social) se refere às práticas de responsabilidade social empresarial, como a inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ao estabelecer parceria com a Fundação Iochpe para desenvolverem o Formare dentro das empresas, essas organizações contribuem para a formação de profissionais qualificados, reduzem a desigualdade social e fomentam a diversidade em suas equipes.

Além disso, o Programa Formare pode contribuir para o cumprimento de metas de sustentabilidade ambiental e econômica. Por exemplo, o treinamento de jovens em habilidades técnicas pode ajudar a aumentar a eficiência energética e reduzir o desperdício de recursos. Além disso, a contratação de jovens com habilidades técnicas pode ajudar a aumentar a produtividade e a competitividade de uma organização.

As empresas que adotam o Formare podem, portanto, fortalecer sua posição no mercado, melhorar sua reputação e construir relacionamentos mais fortes e duradouros com seus clientes, colaboradores etc. Além disso, essas empresas podem se tornar referências em responsabilidade social empresarial e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Importância da pesquisa de avaliação de impacto

Uma pesquisa de avaliação de impacto busca medir e analisar os resultados de um programa, projeto, política ou intervenção, comparando o desempenho das pessoas ou comunidades afetadas pelo programa com um grupo de controle que não foi exposto ao programa. Essa pesquisa é importante por diversos motivos e podemos destacar:



- a) Identificação de resultados reais: uma pesquisa de avaliação de impacto permite que se tenha uma compreensão mais precisa dos resultados de um programa, permitindo a identificação dos impactos reais na vida das pessoas ou comunidades afetadas;
- b) Orientação para melhoria contínua: permite que as organizações ou governos ajustem as intervenções para melhor atender às necessidades das pessoas e maximizar seus resultados;
- c) Justificativa para investimentos: pode ajudar a justificar investimentos em programas, tornando as organizações ou governos mais capazes de atrair financiamento e recursos;
- d) Prestação de contas: ajuda as organizações ou governos a demonstrar a eficácia de seus programas e políticas, melhorando sua prestação de contas perante a sociedade;
- e) Aprendizagem e disseminação de conhecimento: pode gerar insights valiosos que podem ser compartilhados com outras organizações e governos para melhorar as práticas e abordagens no setor.

Ao longo de sua trajetória, o Programa Formare priorizou realizar pesquisas de avaliação porque entende que esse tipo de diagnóstico contribui para a melhoria dos seus processos, como a eficácia da metodologia aplicada em sala de aula aos jovens, por exemplo. A partir dos resultados gerados por meio de pesquisa, foi possível nortear melhor os rumos que o programa deveria seguir, ajustar o que podia ser melhorado e manter o que estava dando certo. Essa prática orientou até mesmo para o desenvolvimento de novos projetos que passaram a alcançar mais jovens, oferecendo sempre uma formação de qualidade e de acordo com as exigências de um mercado cada vez mais rigoroso.

A Fundação Iochpe vem acompanhando desde o início do Programa Formare a evolução dos percentuais de contratação dos egressos no mercado formal de trabalho e também os benefícios para educadores voluntários envolvidos na formação dos jovens. Os resultados observados sempre foram positivos, mas faltava estabelecer comparações mais claras.

Assim, em 2018, foi dado início à uma série bienal de avaliação de egressos do Formare, em parceria com a consultoria Plano CDE. O objetivo dessa avaliação foi verificar de que forma a participação no Programa contribui para a inclusão produtiva, considerando tanto a trajetória de continuidade dos estudos como a inserção no mercado de trabalho dos jovens atendidos. Além disso, as avaliações buscam observar em que medida a participação de funcionários de empresas parceiras na formação dos jovens trazem ganhos para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O desenho da avaliação consistiu na elaboração de um questionário de egressos, com perguntas sobre o perfil socioeconômico, de estudo, trabalho e renda dos ex-alunos. Tal instrumento foi aplicado por via online a um público-alvo de mais de 6 mil ex-alunos do Formare, com foco nas turmas de 2012 a 2016. Foram obtidas 553 respostas completas ao questionário, o que, para um formato de pesquisa online, representa uma taxa de retorno elevada.

Para estabelecer um parâmetro de comparação com os resultados de inclusão produtiva dos ex-alunos do Formare optamos, dentro do desenho de avaliação, por utilizar os microdados da PNAD do mesmo período. Assim, buscamos nesses dados um conjunto de jovens com perfil socioeconômico semelhante, em termos de faixa etária, renda familiar, localidade etc., que tivessem recebido formação profissional, para comparar sua trajetória de inclusão produtiva com aquela obtida pelos ex-Formare¹.

Essa opção metodológica decorreu, sobretudo, das dificuldades operacionais e financeiras relacionadas ao desenvolvimento de um modelo experimental clássico (linha de base, grupos

¹ Para busca desse perfil semelhante optou-se pelo modelo conhecido como IPW (*Inverse Probability Weighting*), que garante boas propriedades de eficiência sob hipótese de ignorabilidade. A opção foi adotada conforme a disponibilidade de dados. Importante notar que esta opção metodológica traz desafios para inferência sobre a causalidade entre a participação no Formare e os resultados no mercado de trabalho. Isso porque o método adotado garante a comparabilidade em termos do perfil socioeconômico dos jovens, mas não pode controlar potenciais diferenças em características intangíveis, como motivação desses jovens em buscar formação profissional.



de tratamento e controle etc.). As principais dificuldades, condicionadas pelas restrições impostas pelo desenho do programa, foram as seguintes:

- Ausência de listagens de contato atualizadas: sendo um programa com três décadas de atuação entendemos que seria pouco provável que listagens de contatos mais antigas pudessem ser utilizadas de forma efetiva. Por isso, optou-se pela aplicação online para turmas mais recentes, para garantir a maior taxa de respostas possível. Como esperado, essa estratégia impõe o potencial desafio da seletividade dos respondentes, ou seja, uma vez que os respondentes têm mais chance de ter vivido uma experiência positiva decorrente do programa.
- Ausência de listagens de não participantes: por conta do desenho do próprio programa nunca houve até então uma rotina de manutenção de cadastro de candidatos não selecionados para as turmas do Formare. Sendo assim, o excesso de demanda, sempre presente na história do programa, não pode ser usado como atalho para se chegar a um grupo controle. Além disso, avaliou-se que outras opções de busca por grupo controle estariam fora do escopo da avaliação e seriam tão arbitrárias quanto a opção escolhida.

Na prática, as opções metodológicas visavam priorizar a viabilidade, economicidade e a utilidade do processo avaliativo. Ou seja, a despeito das limitações, sempre presentes em qualquer avaliação, o entendimento geral foi de que o programa precisava de uma avaliação factível e informativa, tendo em vista o ineditismo desse processo na história do Formare.

Os resultados foram bastante positivos. Foi possível concluir que os ex-alunos do Formare, em média, alcançam ocupações com salários 31% maiores que o esperado para pessoas de mesmo perfil socioeconômico, o que indica para uma inserção profissional de maior qualidade, visto que o público avaliado está entre 18 e 24 anos.

Além disso, a avaliação também revelou que o egresso do Formare tem quatro vezes mais chance de ingressar em um curso superior, o que mostra outra face do processo de inclusão produtiva: o aumento da qualificação profissional. Ao contribuir para que os jovens busquem mais o ensino superior, o Formare entrega mais do que uma porta de entrada para uma profissão, mas incentiva que estes jovens acessem um grau a mais de qualificação que em si faz uma enorme diferença na forma como se inserem profissionalmente.

O mesmo processo avaliativo foi repetido em 2021, mas buscando um alcance maior (incluindo formados em qualquer ano) e com um público avaliado maior (923 respostas). Os resultados encontrados foram na mesma linha do estudo de 2018, com a inclusão de uma nova descoberta: quanto maior o tempo desde a conclusão do curso maior o diferencial salarial a favor dos ex-alunos, independentemente de sua escolaridade mais alta.

Esse achado demonstra que não há apenas uma diferença na qualidade da inserção dos ex-alunos do Formare, mas há também uma diferença de trajetória de trabalho, com ganhos crescentes de remuneração.

A pesquisa apontou ainda alguns dados bastante significativos:

- 68,8% dos egressos disseram que a aquisição de conhecimentos foi a principal contribuição gerada pelo Programa Formare;
- 64% dos egressos do Programa Formare estão cursando o ensino superior atualmente;
- 50% dos egressos tiveram sua primeira oportunidade profissional com carteira assinada;
- 82% dos egressos que concluíram o curso entre 2020 e 2021 se formaram por meio do ensino à distância;
- 92,6% dos egressos estão trabalhando formalmente.

Com todo o aprendizado acumulado desses dois processos o desenho de avaliação do Formare deve evoluir a partir de 2023. Além de realizar uma nova rodada de avaliação nos moldes das iniciativas anteriores o processo avaliativo atual buscará não apenas ampliar os resultados mapeados (incluindo fatores relacionados à prontidão para o mercado de trabalho), mas também dar início a construção de um painel de dados a partir dos jovens ingressantes nas



turmas de 2023, utilizando o CRM (ferramenta de gestão de relacionamento). Com isso, há uma expectativa de que o processo avaliativo do Formare tenha maior robustez metodológica, permitindo extrapolações sobre os resultados detectados, mas também que seja possível descobrir novas contribuições dessa formação para o debate sobre a inclusão produtiva de jovens vulneráveis no Brasil.

Considerações finais

Vivemos em um país onde as oportunidades, principalmente para jovens, ainda são bastante reduzidas e iniciativas como o Programa Formare contribuem diretamente para minimizar esse quadro de desigualdade social.

A Fundação lochpe atua há mais de três décadas na qualificação profissional de jovens em parceria com dezenas de empresas do Brasil e também do México, tornando o ambiente profissional em uma grande extensão da sala de aula. É um tipo de oportunidade que gera aprendizado para todos: jovens que conseguem estudar e se qualificar dentro de grandes organizações, funcionários das empresas que atuam como educadores voluntários, ministrando aulas e ao mesmo tempo aprendendo junto com os alunos, além de todo o desenvolvimento para as próprias comunidades que estão no entorno dessas empresas.

A partir de tantas transformações sociais, vimos o quanto uma pesquisa de impacto pode ser importante nesse processo, afinal ela nos traz resultados importantes sobre as consequências que um programa de qualificação profissional pode causar na vida, principalmente, dos jovens brasileiros. Um dos resultados mais expressivos, ligados inclusive à inclusão produtiva, é a porcentagem de jovens que estão trabalhando formalmente pós-Formare: 92,6%. O número ressalta a efetividade do Formare, mas também deixa evidente que nossos jovens têm muito potencial, mas que isso fica restrito às oportunidades que são geradas.

É por isso que devemos, cada vez mais, ampliar o número de empresas parceiras do Formare e também de outros programas sociais neste segmento, pois o desafio é grande quando pensamos na quantidade de jovens sem oportunidade de estudo e trabalho. Sabemos que os desafios de um país em desenvolvimento e com uma desigualdade social tão intensa não são simples de serem superados, mas atuando em conjunto, principalmente com empresas do setor privado, temos a certeza de que podemos chegar mais longe e gerar mais oportunidades.

Fonte de financiamento

Não há.

Conflito de interesse

Não há.

Referências

- Ferreira, Rosenildo Gomes. (2020). *Formare, 30 anos transformando vidas*. São Paulo, SP: Fundação lochpe.
- Kuller, José Antonio, & Rodrigo, Natália de Fátima. (2014). *Metodologia de desenvolvimento de competências*. Rio de Janeiro, RJ: Senac Nacional.